

Recado para latinos

ARNOLFO CARVALHO

Enviado Especial

Os países latino-americanos devem continuar renegociando individualmente suas dívidas externas, ficando a obtenção de rolagens plurianuais na dependência das características de cada caso. Este recado será dado hoje pelo diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Jacques de Larosiere, na abertura oficial da assembleia anual em conjunto com o Banco Mundial, de acordo com membros da delegação brasileira que tiveram acesso a estudos confidenciais do organismo.

O diretor-gerente deverá, também, recomendar o prosseguimento incondicional dos programas de ajustamento, embora admitindo desta vez que cabe aos Estados Unidos realizarem um esforço para conter seu déficit orçamentário que vem pressionando as taxas internacionais de juros. A 39ª assembleia será aberta com pronunciamentos de Larosiere e do presidente do Banco Mundial, Auden Clausen, bem como do presidente da junta de governadores dos organismos, N. Takeshita, do Japão.

De acordo com os estudos do Fundo, que servirão de base ao discurso de Larosiere, a questão do endividamento externo dos países subdesenvolvidos já estaria agora sob controle, sem a perspectiva de ruptura do sistema financeiro internacional que havia no ano passado. O Fundo considera que o principal problema agora é a retomada de taxas de crescimento econômico

acima dos índices de crescimento da população, recomendando, também, maior colaboração da parte das nações industrializadas para baixar os juros e abrir seus mercados.

Apesar das altas taxas de inflação que persistem na América Latina, o diretor-gerente do Fundo deverá insistir na necessidade de manutenção dos chamados programas de ajustamento, tomando como base os resultados - que ele considera positivos - alcançados nos últimos doze meses pelo México e pelo Brasil. Para estes programas, Larosiere recomendará os elementos tradicionais de política econômica, como controle dos gastos públicos e desvalorização cambial igual à inflação interna.

A assembleia do FMI/Banco Mundial contará na terça-feira, com a presença do presidente norte-americano, Ronald Reagan, confirmada ontem pela Casa Branca. Assim como a maioria dos delegados dos 147 países-membros, também o ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, fará o seu discurso na assembleia. Ele passou o domingo reunindo-se separadamente com banqueiros norte-americanos, tratando de preparar o caminho para a reabertura da renegociação da dívida externa no próximo mês. Como o Brasil não é membro do comitê de desenvolvimento do FMI/Banco Mundial, a sua delegação enviou apenas observadores à reunião de domingo.